

A RESPOSTA A DEUS

O desafio a termos em nós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus, unidos numa só alma e num só coração, a que alude S. Paulo, decorre da nossa condição de cristãos. Ser cristão é isso: deixar de considerar prioritários os interesses próprios, para buscar os interesses dos outros e, genericamente, o bem comum; ser construtores de comunhão; e, sobretudo, vivendo a partir de Cristo.

Sucede, porém, que nem toda a nossa existência confirma o que sacramentalmente já somos. A realidade do pecado subsiste na nossa vida, pese embora o facto de Cristo já a ter vencido na Cruz, para sempre.

Estamos já salvos, embora na esperança que se funda na fé. No nosso quotidiano, deparamos com a finitude que nos limita e com a fragilidade patente em muitas das nossas decisões.

Abraçámos a fé, mas não a vivemos ainda de forma plena...

Assim, no usufruto da liberdade que nos foi outorgada, quatro vias se abrem diante de nós: dizer “não” a Deus e ao Seu plano, o que constitui um triste e nefasto afastamento da salvação; dizer “sim” mas viver como se a resposta tivesse sido negativa; tendo dito “não”, convertermo-nos ao Senhor e começar a dizer “sim”; dizer “sim” a Deus e viver sempre coerentemente com isso. Assumindo que, muito provavelmente, ninguém conseguirá essa absoluta coerência, resta-nos reconhecer humildemente o nosso pecado e, sem demoras voltar para Deus de todo o coração. A Porta estará sempre aberta... mas há que querer passar por ela!...

Pe. Rui Silva

